



## PARVOVIROSE CANINA: DIAGNÓSTICO E MANEJO

Sheron Souza Martins<sup>1</sup>; Thayná Mara da Silva Vargas<sup>2</sup>; Denise Guedes dos Santos<sup>3</sup>; Nailla Tauanny Soares Amorim<sup>4</sup>; Beatriz Garcia de Moraes<sup>5</sup>; João Eduardo Mendes da Silva<sup>6</sup>; Mariana Monteiro Benitez<sup>7</sup>; Joice da Silva Nascimento<sup>8</sup>; Sara da Silva Ribeiro<sup>9</sup>.

### **RESUMO:**

A parvovirose é uma doença viral altamente contagiosa que afeta principalmente cães, especialmente filhotes e animais não vacinados. Causada pelo parvovírus canino tipo 2 (CPV-2), a doença se manifesta através de sintomas graves, como vômitos, diarreia intensa, muitas vezes com sangue, febre e perda de apetite. A patologia ataca as células do trato gastrointestinal, levando à desidratação severa e, em casos mais graves, pode causar sepse e morte. O vírus é resistente e pode sobreviver no ambiente por longos períodos, sendo transmitido através do contato com fezes contaminadas. O tratamento é de suporte, focando em hidratação e controle dos sintomas, já que não existe um antiviral específico. A prevenção é fundamental e se dá principalmente através da vacinação adequada e do controle rigoroso da higiene. Sem tratamento, a taxa de mortalidade pode ser alta, especialmente em filhotes. A rápida intervenção veterinária é crucial para aumentar as chances de recuperação.

**Palavras-chave:** Parvovirose; Canina; Tratamento

### **ABSTRACT:**

Canine parvovirus is a highly contagious viral disease that primarily affects dogs, especially puppies and unvaccinated animals. Caused by canine parvovirus type 2 (CPV-2), the disease manifests through severe symptoms, such as vomiting, intense diarrhea often with blood, fever, and loss of appetite. Parvovirus attacks the cells of the gastrointestinal tract, leading to severe dehydration and, in more severe cases, can cause sepsis and death. The virus is resistant and can survive in the environment for long periods, being transmitted through contact with contaminated feces. Treatment is supportive, focusing on hydration and symptom control, as there is no specific antiviral. Prevention is crucial and is mainly achieved through proper vaccination and rigorous hygiene control. Without treatment, the mortality rate can be high, especially in puppies. Prompt veterinary intervention is crucial to increase the chances of recovery.

**Key-words:** Parvovirus; Canine; Treatment

## **INTRODUÇÃO:**

A parvovirose canina é uma das doenças virais mais temidas entre os proprietários de cães e veterinários, devido à sua alta taxa de mortalidade e à facilidade com que se espalha. Causada pelo parvovírus canino tipo 2 (CPV-2), a doença afeta principalmente filhotes e cães não vacinados, representando um grave risco à saúde dos animais. Desde a sua descoberta na década de 1970, o vírus tem sido uma preocupação constante no controle de zoonoses, dada sua capacidade de sobreviver no ambiente e infectar novos hospedeiros. (Melo et al., 2021).

O vírus ataca principalmente o trato gastrointestinal dos cães, resultando em uma série de sintomas debilitantes, como vômitos, diarreia hemorrágica, febre e letargia. Esses sintomas, se não tratados prontamente, podem levar à desidratação severa, choque e, em muitos casos, à morte do animal. A natureza agressiva da patolo e a rapidez com que ela pode deteriorar a saúde do cão tornam o diagnóstico e o tratamento precoce absolutamente essenciais. (TEIXEIRA, 2021).

Além dos impactos diretos na saúde dos cães, a parvovirose também apresenta desafios significativos em termos de controle e prevenção. O vírus é extremamente resistente, capaz de sobreviver em ambientes adversos por meses, o que facilita sua disseminação através de materiais contaminados, como fezes, água e até mesmo objetos como sapatos e roupas. Isso torna a higienização e a desinfecção rigorosa um componente vital na prevenção da doença, especialmente em ambientes onde há grande concentração de cães, como abrigos e canis. (SANTANA, 2018).

Dada a gravidade da doença, a prevenção por meio da vacinação é a medida mais eficaz para proteger os cães. A imunização regular, acompanhada de práticas de higiene rigorosas, pode reduzir significativamente o risco de infecção. Além disso, a conscientização dos proprietários sobre os sinais e sintomas da doença é fundamental para garantir que os cães recebam tratamento imediato, aumentando assim suas chances de sobrevivência. (Batista, [s.d.]).

## **METODOLOGIA:**

Trata-se de uma revisão sistemática de literatura com caráter descritivo e exploratório, através do levantamento de dados nas bases de relevância de conhecimento em saúde Scielo e Pubmed, utilizando a temática parvovirose canina com buscas no período de agosto do ano de 2024. Os termos chaves definidos foram: “Parvovirose”, “Diagnóstico”, “Fisiopatologia”, “Tratamento”, Para critérios de inclusão

foram considerados trabalhos em inglês e português, tais como: artigos, livros, capítulos de livros, relatórios, portarias, entre outros, desde que publicados e gratuitos. Como critério de exclusão, foram desconsiderados trabalhos que não abordassem os temas já mencionados, que fossem superiores a 10 anos e os de acesso não gratuito. Todo o material selecionado foi posteriormente organizado em uma planilha do Microsoft Excel, categorizado por nome, órgão, ano de publicação e conteúdo, e sistematizado através de uma “leitura flutuante”. A análise documental seguiu a metodologia proposta por Cellard, abordando cinco dimensões preliminares: contexto da produção do documento, considerando as opiniões do autor e de outros envolvidos; observação dos autores, seus posicionamentos e motivações; qualidade das informações e a relação dos autores com o documento; atenção à maneira como as informações são transmitidas; e delineamento dos sentidos expressos, analisando os conceitos apresentados e sua relevância. Após esses passos, a análise documental foi realizada de forma abrangente.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES:**

### **FISIOPATOLOGIA:**

A parvovirose canina, causada pelo parvovírus canino tipo 2 (CPV-2), tem como principal alvo as células em rápida divisão, o que explica a sua predileção pelo trato gastrointestinal e o tecido linfóide dos cães. Após a infecção, o vírus inicialmente se replica nas amígdalas e nos linfonodos regionais, antes de se disseminar pela corrente sanguínea, um processo conhecido como viremia. Essa viremia permite que o vírus alcance outros tecidos, incluindo a medula óssea e as criptas intestinais, onde sua replicação resulta em danos severos. (DA FONSECA COSSÉ, 2021).

No intestino, o vírus ataca as criptas das vilosidades, que são responsáveis pela renovação das células epiteliais que revestem o trato gastrointestinal. A destruição dessas células leva à perda da integridade da mucosa intestinal, resultando em diarreia severa, frequentemente hemorrágica, devido ao comprometimento da barreira intestinal e à infiltração bacteriana. Além disso, a perda de células absorventes agrava a desidratação e o desequilíbrio eletrolítico, contribuindo para o quadro clínico grave da doença. (Batista, [s.d.]).

Outro aspecto importante da fisiopatologia da parvovirose é a imunossupressão que ela provoca. A infecção da medula óssea pelo parvovírus resulta em uma diminuição na produção de leucócitos, enfraquecendo o sistema imunológico do cão e tornando-o mais suscetível a infecções secundárias. A combinação de danos intestinais e

imunossupressão severa aumenta o risco de sepse, uma complicação potencialmente fatal. Esses mecanismos patogênicos sublinham a gravidade da doença e a necessidade de intervenção médica imediata para tentar reverter os efeitos devastadores da doença. (TEIXEIRA, 2021).

## **DIAGNÓSTICO:**

O diagnóstico da parvovirose canina é um processo essencialmente clínico e laboratorial, dado que os sintomas da doença, como diarreia hemorrágica, vômitos e letargia, podem se assemelhar a outras condições gastrointestinais. Inicialmente, o veterinário pode suspeitar de parvovirose com base na idade do animal, histórico de vacinação e apresentação clínica, especialmente em filhotes e cães jovens não vacinados. No entanto, para confirmar o diagnóstico, é necessário realizar testes específicos. (SANTANA, 2018).

Um dos métodos mais comuns e rápidos para o diagnóstico da parvovirose é o teste de ELISA (Enzyme-Linked Immunosorbent Assay), que detecta a presença de antígenos virais nas fezes do cão. Este teste é amplamente utilizado em clínicas veterinárias devido à sua praticidade e capacidade de fornecer resultados em poucos minutos. No entanto, o teste ELISA pode apresentar falsos negativos, especialmente nos estágios iniciais ou finais da infecção, o que pode exigir a repetição do teste ou a utilização de métodos diagnósticos adicionais. (SIMON et al., 2017).

Para confirmar casos duvidosos, outros exames laboratoriais podem ser realizados, como a reação em cadeia da polimerase (PCR), que detecta o DNA viral com alta sensibilidade, ou a hemograma, que pode revelar leucopenia, um achado comum em cães com parvovirose. Além disso, o exame de imagem, como o ultrassom abdominal, pode ser utilizado para avaliar a extensão dos danos intestinais. O diagnóstico precoce é crucial para o manejo eficaz da doença, permitindo a implementação imediata de terapias de suporte que podem melhorar significativamente as chances de sobrevivência do animal. (BRAGA et al., 2019).

## **TTRATAMENTO:**

O tratamento da parvovirose canina é intensivo e focado principalmente em medidas de suporte, uma vez que não existe um antiviral específico eficaz contra o parvovírus. A principal prioridade é a estabilização do paciente, abordando os sintomas mais críticos, como a desidratação e o desequilíbrio eletrolítico. Isso geralmente é feito

através da administração de fluidos intravenosos, que ajudam a reidratar o cão e a restaurar os níveis de eletrólitos, como sódio e potássio, essenciais para o funcionamento normal do corpo. (Vieira, 2023).

Além da terapia de reposição de fluidos, o manejo da dor e o controle dos vômitos e da diarreia são componentes vitais do tratamento. Anti-eméticos podem ser administrados para controlar os vômitos, enquanto medicamentos que protegem a mucosa gastrointestinal e antibióticos de amplo espectro são utilizados para prevenir infecções bacterianas secundárias, que são comuns devido à imunossupressão e ao comprometimento da barreira intestinal. Em casos graves, pode ser necessário o uso de transfusões sanguíneas para corrigir anemias ou choque hipovolêmico. (SANTANA et al., 2019).

O tratamento da parvovirose requer um monitoramento contínuo e intensivo, muitas vezes em ambiente hospitalar, para avaliar a resposta do animal às terapias e ajustar as intervenções conforme necessário. Mesmo com o melhor tratamento, a recuperação pode ser lenta, e a taxa de mortalidade permanece alta, especialmente em filhotes. A rapidez com que o tratamento é iniciado após o surgimento dos sintomas pode fazer uma grande diferença no desfecho da doença, destacando a importância da intervenção veterinária precoce e agressiva. (FALCÃO, 2019).

## **CONCLUSÃO:**

A parvovirose canina permanece como uma das principais ameaças à saúde de cães, especialmente aqueles mais jovens e não vacinados. A natureza altamente contagiosa e a resistência do vírus no ambiente fazem com que a prevenção seja crucial para evitar surtos da doença. A vacinação regular é a medida mais eficaz para proteger os cães, e a conscientização sobre a importância das vacinas deve ser reforçada entre os proprietários. O diagnóstico precoce é fundamental para o sucesso do tratamento, que, embora não específico, pode salvar vidas quando iniciado rapidamente. O manejo clínico envolve uma abordagem multifacetada, focada principalmente em terapias de suporte, como reidratação, controle de sintomas e prevenção de complicações secundárias. O sucesso do tratamento depende, em grande parte, da rapidez da intervenção e da intensidade dos cuidados oferecidos. Apesar dos avanços no manejo da doença, ela ainda representa um desafio significativo para a medicina veterinária. A alta taxa de mortalidade associada à infecção, especialmente em filhotes, reforça a necessidade de vigilância contínua, pesquisa para o desenvolvimento de novas terapias e, acima de tudo, prevenção. A

educação dos proprietários de animais, a manutenção de boas práticas de higiene e o cumprimento rigoroso dos calendários de vacinação são essenciais para minimizar o impacto devastador da parvovirose na população canina.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

- 1- Batista, M. ([s.d.]). Parvovirose canina.
- 2- BRAGA, Í. et al. Dirceu Guilherme. **Revista Interação Interdisciplinar**, 2019.
- 3- DA FONSECA COSSÉ, C. **Parvovirose: Aspectos Clínicos e Epidemiológicos**. [s.l: s.n.].
- 4- FALCÃO, F. **Abordagem clínica à parvovirose canina e à panleucopenia felina**. [s.l: s.n.].
- 5- Melo, T. F., Abreu, C. B. de, Hirsch, C., Muzzi, R. A. L., & Peconick, A. P. (2021). Parvovirose canina: uma revisão de literatura. *Natural Resources*, 11(3), 40–56. <https://doi.org/10.6008/cbpc2237-9290.2021.003.0006>
- 6- SANTANA, C. **Campanha de vacinação contra cinomose como ferramenta de vigilância epidemiológica, resposta imune humoral para Parvovirus canino e eventos adversos pós vacinais em cães no Distrito de Rubião Júnior**. Botucatu-SP: [s.n.].
- 7- SANTANA, W. D. O. et al. Parvovírus canino: uma abordagem evolutiva e clínica. **Medicina Veterinária (UFRPE)**, v. 13, n. 4, p. 526, 2019.
- 8- SIMON, A. et al. Análise hematológica de cães reagentes ao teste imunocromatográfico para parvovírus canino. Em: **Semana nacional de Ciência e Tecnologia**. [s.l: s.n.].
- 9- TEIXEIRA, M. **Contribuição para o estudo da parvovirose canina no centro de Portugal**. [s.l: s.n.].
- 10- Vieira, M. B. (2023). A Nutrição Entérica Precoce e o Uso de Sondas Alimentares no Tratamento da Parvovirose Canina.